



Saberes Tradicionais da Pesca: um Estudo Sobre o Caso na Comunidade Pesqueira de Nova Aparecida – Icarai De Minas – MG

Patrique Antônio Soares de Queiroz¹
Luana Cordeiro da Fonseca²

Resumo

O município de Icarai de Minas, localizado na região Norte de Minas Gerais, tem o rio São Francisco como o marcador de limite natural do município. A pesca artesanal realizada no rio é uma atividade de extrema importância para a subsistência das famílias do município, especialmente na comunidade ribeirinha de Nova Aparecida - local de realização desta pesquisa. Na pesca artesanal, há muitos saberes tradicionais envolvidos, como a relação com o calendário lunar, reconhecimento do território e a preservação socioambiental. No entanto, a poluição doméstica, industrial e agropecuária e a pesca predatória no período da piracema, traz como principal consequência a morte de várias espécies de peixes no rio (Zellhuber, 2007). Nesse sentido, temos a preocupação de que estes conhecimentos tradicionais da pesca possam se perder. Dessa forma, considerando a importância de se reconhecer e preservar estes conhecimentos, propõe-se, neste trabalho, identificar e descrever os saberes tradicionais dos pescadores artesanais da comunidade de Nova Aparecida. Os caminhos metodológicos da pesquisa consistem na observação participante da pesca e na realização de semiestruturadas com pescadores da comunidade. Os dados coletados serão submetidos às fases de análise de conteúdo estabelecidas por Bardin (2011). Espera-se que, com este estudo, contribuir para a compreensão da importância dos saberes tradicionais ligados à pesca e ampliar o conhecimento sobre os saberes tradicionais da pesca.

Palavras-chave: Rio São Francisco, Pesca artesanal, Saberes tradicionais.

¹ Graduado em Licenciatura em Educação do Campo (FaE/UFMG)

² Mestranda em Educação (FaE/UFMG)

Introdução

A pesca tem sido uma parte importante da história e da cultura de muitas comunidades ao redor do mundo, desempenhando um papel importante tanto nos meios de subsistência quanto nas economias. No contexto do Brasil, país com grande riqueza hídrica, com destaque para suas redes hidrográficas, a pesca tem desempenhado um papel importante há séculos. Entre os municípios que realizam a prática da pesca artesanal em Minas Gerais, temos Icaraí de Minas, situada na região Norte do estado, que tem o rio São Francisco como o marcador de limite natural do município. A pesca artesanal realizada no rio é uma atividade de extrema importância para a subsistência das famílias do município, especialmente na comunidade ribeirinha de Nova Aparecida - local de realização desta pesquisa.

Gerações de pescadores transmitiram (e seguem transmitindo) seus saberes tradicionais sobre os melhores pontos de pesca, as espécies mais abundantes nas diferentes épocas do ano e as técnicas de pesca mais eficientes. No entanto, mudanças socioeconômicas e ambientais ao longo dos anos – como a modernização da pesca e diminuição de peixes no rio - trouxeram desafios significativos tanto para a comunidade pesquisada como para outras comunidades pesqueiras que enfrentam ameaças e afetam suas subsistências e identidades culturais, ligadas às atividades pesqueiras. A pesca artesanal carrega saberes tradicionais transmitidos de geração em geração, em risco de desaparecimento.

Em busca de informações sobre os saberes tradicionais da Pesca artesanal em Icaraí de Minas – MG e adjacências, realizamos uma busca no Google Acadêmico, por meio desta busca, encontramos 3 artigos que abordam o Rio São Francisco em Icaraí de Minas: Magalhães (2012); Magalhães (2013) e Brito (2012). Realizamos também uma busca no Google Acadêmico sobre trabalhos que abordassem os Saberes Tradicionais da Pesca no Rio São Francisco de modo mais amplo, sem remeter a regiões ou a municípios específicos. Como resultado, encontramos 26 trabalhos, dentro os quais destaco os que mais se aproximam da minha pesquisa: Almeida e Thé (2011); Brito (2012) e Pereira (2015). Notamos que os trabalhos mencionados com abrangência no município de Icaraí de Minas não abordam os saberes tradicionais da pesca artesanal e os trabalhos encontrados que abordam estes saberes tradicionais são em outros municípios.

Neste sentido, os saberes tradicionais da pesca artesanal da comunidade de Nova Aparecida (localizada em Icarai de Minas) ainda não foram alvo de pesquisas acadêmicas, motivo que também justifica a realização da investigação neste território. Este trabalho, parte de um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFMG, busca identificar e descrever os saberes tradicionais dos pescadores de Nova Aparecida (Icarai de Minas - MG). Esses saberes são essenciais para compreender a vida local, e a pesquisa pode contribuir para a preservação cultural e sustentabilidade das comunidades ribeirinhas do São Francisco. O texto inclui referencial teórico, metodologia, descobertas e conclusões, seguidos pelas referências.

1.1 Rio São Francisco: Aspectos Sociais, Ambientais, Culturais e Econômicos

O rio São Francisco é popularmente conhecido por “Velho Chico”, sendo um dos mais importantes cursos de água do Brasil e da América do Sul. A bacia hidrográfica do rio São Francisco abrange municípios de Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. Desde a nascente até a foz, o rio tem uma extensão de cerca de 2.700 km, sendo o 5º maior rio do Brasil e o 18º do mundo. A bacia do rio possui uma área aproximada de 640.000km², correspondendo a cerca de 8% do território brasileiro. (CBHSF, s/d). Dentro de toda essa região, encontramos uma diversidade cultural, social, econômica e ambiental, sendo estas características marcantes do rio São Francisco. Em decorrência da diversidade presente nas regiões percorridas pelo rio, temos diferentes biomas que o compreendem: Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. A diversidade geográfica e cultural apresentada ao longo de seu curso tornaram possíveis várias atividades econômicas na região, como: produção de alimentos e de artesanatos; geração de energia elétrica e, também, a realização da pesca.

Outra atividade de destaque realizada no rio é a pesca artesanal. A pesca é uma atividade de extrema importância na vida dos seres humanos, estando marcada na história como um dos primeiros feitos de trabalho realizados pelo homem para sua sobrevivência (Lima, s.d.). Mesmo com o passar dos tempos, a ação de pescar continua exercendo seu papel de influência, estando presente na vida de milhares de homens e mulheres às margens de corpos d’água do Brasil, dentre eles do rio São Francisco.

1.2 Saberes Tradicionais e a Pesca Artesanal: Iguns Apontamentos

A forma como a sociedade está organizada atualmente está relacionada a um longo e complexo acúmulo de práticas, técnicas e significados que foram repassados de geração em geração, passando por algumas transformações ao longo da história. Dessa forma, conhecer os saberes tradicionais é uma forma de conhecer, resgatar e preservar a nossa própria história.

Os saberes tradicionais são compostos por um conjunto de informações, modos de fazer, criar e saber, práticas, técnicas e significados, construídos nas comunidades tradicionais e originárias ao longo dos anos. Sua transmissão ocorre por meio da oralidade, representando “não somente o trabalho destas comunidades, mas constituem parte da sua cultura, suas práticas e seus costumes.” (Carvalho, Lelis, 2014, n.p.). É importante salientar que, mesmo que todos os dias esses conhecimentos não sejam formalmente documentados por escrito, eles fazem parte das maneiras de viver e das práticas enraizadas na tradição. Frequentemente, eles podem evoluir para formas não oficiais que têm impacto na forma como a sociedade funciona. Os conhecimentos dos povos tradicionais sobre a biodiversidade, por exemplo, representam formas sustentáveis de interação com a natureza, respeitando sua capacidade de recuperação.

Entre os saberes tradicionais relacionados à biodiversidade, temos os saberes tradicionais da pesca que se substantificam em um grupo de conceitos e imagens, produzidos e usados pelos pescadores artesanais, que são transmitidos oralmente (Diegues, 2004). A importância do conhecimento produzido e transmitido oralmente pelos pescadores artesanais e seu papel nos programas de manejo pesqueiro têm recebido atenção especial dos pesquisadores de várias regiões do mundo (Ruddle, 2000). Para Santos e Monteiro (2021), o pescador, ao viver junto ao rio, desenvolve conhecimento experiencial sobre suas próprias atividades e sobre a conservação. Esse conhecimento e as práticas associadas orientam e sustentam o funcionamento de sistemas de manejo comunitário e estão na base das decisões e estratégias de pesca dos pescadores artesanais. Nesse sentido, ele é empírico e prático, combinando informações sobre o comportamento dos peixes, taxonomias e classificações de espécies e habitats, assegurando capturas regulares e, muitas vezes, a sustentabilidade, em longo prazo, das atividades pesqueiras. O conhecimento tradicional também fornece uma base de informação crucial para o

manejo dos recursos pesqueiros locais, em particular nos países tropicais onde dados biológicos raramente são disponíveis (Diegues, 2004).

2. Percurso Metodológico

Os caminhos metodológicos consistiram na observação participante no/s local/is de pesca e na realização de duas entrevistas semiestruturadas com pescadores da comunidade de Nova Aparecida, município de Icaraí de Minas, Minas Gerais, além de questionários para coleta de dados de identificação pessoal dos entrevistados.

O primeiro entrevistado foi o senhor Amadeu. Ele possui 60 anos, reside na própria comunidade de Nova Aparecida, e tem como profissão a agricultura familiar, além do fato de também ser carpinteiro e pedreiro. No momento, ele não considera a pesca como profissão, pois não é fonte de renda para ele, porém, em algum dia, pode vir a ser, uma vez que a falta de emprego nas áreas em que ele atua, está cada vez mais acentuada. Ele é meu vizinho e sempre me ajudou com trabalhos acadêmicos relacionados à pesca artesanal.

O segundo entrevistado foi o meu pai, que, além de ser um pescador artesanal, é um dos meus incentivadores a realizar essa pesquisa. Ele possui 57 anos e sempre residiu na comunidade de Nova Aparecida. Meu pai estudou somente até a 4^o série, isso por causa das dificuldades de acesso à escola e à falta de tempo por causa do trabalho. Ele sempre foi produtor rural, agricultor familiar e trabalha atualmente com a pecuária leiteira, como funcionário de uma fazenda na comunidade. A relação do meu pai com a pesca também é muito grande, uma vez que, assim como o sr. Amadeu, sempre dependeu da pesca para o consumo.

Dentre os entrevistados, a intenção era de utilizar o nome real deles, contudo, definimos que os participantes seriam questionados a este respeito, a fim de que pudessem fazer escolhas, obedecendo aos critérios éticos da pesquisa. Ambos indicaram concordância em manter seus nomes na pesquisa sem qualquer alteração.

Os dados foram submetidos às fases de análise de conteúdo de Bardin (2011). A pesquisa foi realizada entre janeiro/2022 e julho/2023, sendo os dados empíricos produzidos entre fevereiro e abril de 2023.

3. Descobertas Da Pesquisa

O conhecimento tradicional é constituído por conjuntos de práticas, técnicas e percepções transmitidas oral e empiricamente, revelando uma sabedoria única e adaptativa que avançou em estreita relação com o ambiente do rio. Na investigação, identificamos 06 (seis) tipos de saberes que, embora entrelaçados, são passíveis de distinções a partir do que foi possível observar e ouvir dos pescadores. São eles: os saberes sobre as iscas, a relação com o calendário lunar, os saberes relacionados aos instrumentos de pesca, as habilidades/técnicas de manuseio do pescado, o reconhecimento do território e a preservação do meio ambiente.

3.1 Sobre as iscas

Um das partes mais importantes da pesca é a preparação das iscas. Existem diversos tipos de iscas que podem ser utilizados na pesca, tais como: minhocas, lambaris, çaçotes, massas, dentre outras (figura 1).



Figura 1: Principais iscas utilizadas pelos pescadores da comunidade de Nova Aparecida (Icaraí de Minas – MG)

Fonte: Acervo próprio

As minhocas são iscas versáteis que funcionam bem para diversos tipos de peixes encontrados no rio São Francisco, como traíras, piabas e tilápias. Os lambaris, também

chamados de piabas, são pequenos peixes que podem ser usados inteiros ou em pedaços como iscas vivas. Eles são bastante atrativos para os dourados e piranhas, que são peixes predadores comuns no rio São Francisco.

Quanto às massas, elas são iscas eficientes para atrair peixes como o piau. Elas podem ser feitas utilizando ingredientes como farinha de trigo, fubá, queijo e outros atrativos. É nesse sentido que o sr. José Luiz relata que *“a vida de pescador ensina mais do que muitas escolas por ai!”*. Nessa perspectiva, o sr. Amadeu relata *“que a escolha da isca também depende da época do ano, das condições da água e das preferências dos peixes. É sempre bom perguntar os pescadores experientes da região para ter dicas atualizadas sobre as melhores iscas”*.

Os entrevistados desta pesquisa relatam que utilizam para a pesca principalmente minhocas e uma espécie de sapo chamado de caçote. Os entrevistados relatam que um dia antes da pesca começam a preparar as iscas. As minhocas são retiradas da terra, principalmente em locais úmidos, sendo esse tipo de isca utilizada comumente para pegar o peixe chamado Mandi. Após a coleta das minhocas, o entrevistado Sr. José Luiz relata que as coloca dentro de um recipiente feito de garrafa pet criado por ele. Para finalizar, o entrevistado cobre o buraco onde retirou as minhocas, visando preservar o local para a próxima coleta de iscas. Em relação aos caçotes, eles precisam ser pegos durante a noite, devido aos hábitos alimentares dos sapos. Esse tipo de isca é utilizado pelos entrevistados para capturar piranhas, dourados e caranhas. O sr. Amadeu relata que os caçotes costumam ficar escondidos em rachaduras de lama na beira do rio, e que após encontrá-los, são retirados com as próprias mãos. Após pegar as iscas, elas são armazenadas em um recipiente de cano de PVC criado pelo sr. José Luiz. Ele mesmo espalhou o conhecimento do recipiente com os demais pescadores da região, como o sr. Amadeu. Esse recipiente garante que os caçotes não vão se machucar e nem ficar sufocados. Além disso, quando os entrevistados chegam em casa, eles jogam água nos caçotes para se hidratarem.

As iscas mencionadas são todas opções eficazes para a pesca no rio São Francisco. Cada uma delas possui suas vantagens e atrativos específicos para diferentes espécies de peixes encontradas na região. Em resumo, a escolha das iscas depende da espécie de peixe que você deseja capturar, das condições locais e das preferências pessoais. Experimentar

diferentes iscas e técnicas de pesca ajudará a descobrir as mais eficazes em diferentes situações, permitindo uma experiência gratificante na pesca no rio São Francisco.

3.2 Relações com o calendário lunar

Segundo Alves e Nishida (2002), a lua tem grande importância sobre a vida na terra, principalmente no ambiente marinho, uma vez que diversos animais têm seu ciclo reprodutivo e de vida ligado às marés e suas variações. A influência da lua sobre a vida tem sido objeto de debate e especulação há séculos.

De acordo com os dois pescadores participantes desta pesquisa, a Lua desempenha um papel importante na pesca artesanal na Comunidade de Nova Aparecida, influenciando os padrões de comportamento dos peixes e, conseqüentemente, a atividade de pesca. Os entrevistados analisam, ainda, que uma lua é melhor do que a outra para pescar. Nessa perspectiva, Diegues (2004. p. 121) relata que a pesca “está sujeita à avaliação de uma série de fatores naturais que vão desde a posição da lua e sua influência nas marés até os hábitos migratórios do pescado”.

Uma das influências da Lua relatadas pelos entrevistados está relacionada às marés. A Lua exerce uma força gravitacional na Terra, o que causa as marés. As marés têm um impacto significativo na pesca, especialmente em áreas costeiras. O entrevistado Sr. Amadeu diz que “*durante as marés altas, a água se movimenta para dentro, trazendo consigo uma quantidade maior de alimento e peixes*”. Isso pode facilitar a captura de peixes, já que eles se aproximam das áreas mais rasas e próximas à costa.

Segundo os entrevistados, o sr. Amadeu e sr. José Luiz, a melhor Lua para pesca é a nova. Nesta fase, é possível observarmos somente uma parte da lua devido ao fato de o satélite natural estar posicionado entre o Sol e a Terra e, devido a isto, não a vemos neste momento. Para os dois pescadores, neste período, o rio está mais escuro e, dessa forma, os peixes têm mais “coragem” para sair das suas casas, pois, se está escuro, fica mais difícil para que os predadores possam encontrá-los.

Nesse sentido, de acordo com os entrevistados, a lua nova favorece a pesca pelo fato de o rio estar mais calmo e escuro. Isso é importante porque o peixe tem mais fome e, conseqüentemente, fica mais agitado no rio em busca de alimentos, favorecendo o pescador que busca o pescado nesse período. Diante disso, de acordo com os

entrevistados, a luz da Lua também afeta a atividade alimentar dos peixes. Durante a noite, especialmente durante a Lua Cheia, a iluminação lunar pode expulsar os peixes para o fundo da água, tornando-os mais difíceis aos pescadores. Por outro lado, durante a Lua nova, a atividade de alimentação dos peixes pode ser mais intensa, o que pode aumentar as chances de uma pesca bem-sucedida.

Outra influência da lua sobre a pesca está relacionada ao fenômeno migratório dos peixes. Segundo os entrevistados, durante a Lua Cheia ou Lua Nova, alguns peixes migram para áreas específicas. Os pescadores artesanais aproveitam esses períodos para direcionar seus esforços de pesca e aumentar as chances de captura.

[...] o peixe assanha mais de acordo com a passagem da lua. A lua que eu mais gosto de pescar, por exemplo, é a lua nova, porque ela deixa o rio mais escuro, e os peixes sobe mais para a superfície para se alimentar. E é esse período mesmo, não tem segredo. (Pescador artesanal de Nova Aparecida, José, 2023)

Além da migração vertical, outros comportamentos de várias espécies apresentam respostas à intensidade de luz. A abundância zooplanctônica varia de acordo com relação à iluminação pela lua em águas subtropicais devido a mudanças que o ciclo lunar exerce na pressão de predação pelos organismos que realizam migrações verticais diárias, sendo encontrados picos de abundância próximo à lua cheia.

De acordo com Ruddle (2000, p. 282-283 apud Diegues, 2001, p. 03), outro aspecto a ser destacado está relacionado à reprodução dos peixes, processo que afeta sua movimentação e tem relação com fases da lua:

É conhecida a alta previsibilidade de concentração de peixes associada à reprodução, pois esse comportamento se correlaciona com as fases da lua. Estas são um indicador maior de eventos previsíveis em áreas de pesca, pois muitos peixes formam grandes concentrações em momentos de reprodução em locais conhecidos, durante certos meses e fases da lua. Nos trópicos, locais privilegiados para as concentrações de cardumes usados para a alimentação são conhecidos pelos pescadores locais.

Trazendo outras questões, o pescador sr. Amadeu explica o motivo pela qual as demais luas não são tão benéficas para a pesca quanto a lua nova:

[...] a lua certa para pescaria é lua nova. Lua nova, a melhor lua que tem para pescaria [...] tem a lua cheia e a lua crescente, que é um período de crescimento, por exemplo, das coisas. Na lua cheia não é para pescar, porque na lua cheia o peixe tem uma banana dentro, outros conhecem com outro nome, ela cresce. O

peixe não come na lua cheia. Na lua minguante é a época que ele começa a diminuir. E na lua nova também é uma época boa para pescar. (Pescador artesanal de Nova Aparecida, Amadeu, 2023).

De acordo com o Sr. Amadeu, durante o período da lua cheia, os peixes têm um órgão dentro de si, a bexiga natatória, conhecido popularmente por ser citado pelo sr. Amadeu como uma “banana”. Ele explica que esse órgão cresce dentro do peixe fazendo com o que ele não sinta fome e consiga se esconder por um tempo maior, até que a próxima lua possa chegar.

É importante ressaltar que as análises sobre a influência da Lua na pesca artesanal podem variar de acordo com a região, as espécies de peixes ali presentes e outros fatores ambientais. Estas análises são oriundas da percepção dos pescadores sobre o ambiente e são compartilhadas entre si, bem como entre as diferentes gerações. Dessa forma, podemos concluir que existem diferentes formas de analisar a influência da Lua sobre a pesca, sendo cada uma delas válida dentro de seus territórios.

A relação entre as fases da lua e a pesca foi transmitida de geração em geração e acredita-se que fases específicas da lua estejam diretamente relacionadas ao comportamento de peixes. Enfatizar o conhecimento dos pescadores em relação às fases da lua é importante, pois destaca a importância do conhecimento empírico local na tomada de decisões de pesca. Reconhecer e valorizar este conhecimento pode não só ajudar a preservar as culturas pesqueiras tradicionais, mas também contribuir para uma gestão mais sustentável dos recursos pesqueiros, evitando a sobrepesca e protegendo os ecossistemas do rio.

3.3 Reconhecimento do território

No rio São Francisco, por exemplo, a questão do território é central, principalmente no que diz respeito aos lugares onde os peixes vivem, ou seja, os pescadores artesanais conseguem identificar qual parte específica do rio é melhor para pegar determinado tipo de peixe em certas épocas do ano – os chamados “pontos de pesca”.

Na comunidade de Nova Aparecida, a pesca é realizada principalmente no “barranco”, seja com o pescador situado às margens do rio, seja na pesca embarcada (quando o pescador está dentro do barco). A escolha do ponto de pesca, portanto, não é

aleatória, podendo ser baseada em vários fatores (disponibilidade de espécies-alvo, época do ano, condições climáticas, a estrutura do habitat aquático etc.). Neste contexto, a condição da água é um saber tradicional rico de conhecimentos.

É importante observarmos que a escolha do ponto de pesca deve estar em conformidade com as regulamentações locais de pesca, incluindo licenças de pesca, limites de captura, tamanhos mínimos de peixe, entre outras restrições. Respeitar essas regulamentações é fundamental para a conservação dos recursos pesqueiros e a sustentabilidade da atividade.

Além disso, é importante conhecer o ambiente no qual irá se realizar a pesca. A segurança é um dos pontos principais que foram relatadas pelos entrevistados. O sr. José Luiz comenta, por exemplo, que *“a minha regra é que eu tenho que ter cuidado comigo mesmo na beira do rio”*. Esse cuidado é importante, pois, segundo os entrevistados, já foram registradas diversas mortes por afogamento na comunidade de Nova Aparecida e região.

Por meio dos saberes ligados ao território, entendemos que os pescadores desenvolvem uma compreensão profunda dos ecossistemas fluviais, dos ciclos naturais, das espécies de peixes, de padrões climáticos e outros fatores que afetam diretamente a pesca. Neste sentido, enfatizamos a importância de ouvir os pescadores e avaliar seus conhecimentos e experiências para tomar decisões informadas sobre conservação e manejo sustentável. Os saberes dos pescadores são essenciais para desenvolver estratégias eficazes e justas que atendam às necessidades das comunidades locais e garantam a proteção dos estoques pesqueiros.

3.4 Instrumentos de pesca e habilidades/técnicas para seu manuseio

Os instrumentos de pesca desempenham um papel fundamental na atividade pesqueira em todo o mundo. Eles são projetados para auxiliar os pescadores na captura de peixes e outros organismos aquáticos de forma eficiente. A importância desses instrumentos pode ser observada em vários aspectos, como por exemplo, na captura de peixes. Os instrumentos de pesca são projetados para atrair, prender e capturar peixes. Eles incluem redes de diferentes tipos, anzóis, linhas de pesca, etc. Enquanto navegavam e desafiavam as águas do mar e do rio, esses trabalhadores adquiriram habilidades na arte

da pesca e aprenderam a tirar proveito das condições ambientais ao seu redor. Eles aprimoraram sua capacidade de observar e compreender como os ventos, as marés e as chuvas afetavam suas atividades de pesca. Nesse sentido, os equipamentos de pesca necessitam da prática para que o pescador consiga utilizar ao seu favor e ter uma pescaria mais efetiva.

O sr. Amadeu, por exemplo, relata que o principal equipamento de pesca utilizado por ele é o barco: “*Primeiro passo sobre o equipamento da pescaria para mim na realidade seria o barco. Sem o barco, eu não pesco*”. O barco, para o entrevistado, tem a sua importância, principalmente na questão da segurança. O barco, assim como o coletes salva-vidas, desempenha um papel importante na segurança dos pescadores. Por exemplo, são essenciais para proteger os pescadores em caso de acidentes no rio. Além disso, esses instrumentos são essenciais para garantir uma colheita adequada dos recursos pesqueiros.

Para o sr. José Luiz, o principal equipamento de pesca para ele, seria o molinete: “*o meu equipamento principal é o molinete e a vara, com esses dois aí eu pesco qualquer hora*.”. Porém, ele explica que nem sempre foi assim. Quando seu pai ainda era vivo, por volta do ano de 1998, ele pescava com vara de bambu simples e arapuca.

Sobre a pesca de arapuca, ele conta que utilizou por pouco tempo, pois se preocupava com a preservação dos peixes. Ele explica que a pesca de arapuca é um método tradicional que envolve a utilização de uma armadilha em forma de gaiola para capturar peixes. A arapuca é feita geralmente de materiais leves, como varas flexíveis ou galhos, que são entrelaçados para formar uma estrutura em forma de gaiola. Essa estrutura é, então, coberta com uma rede ou malha, que permite a passagem da água, mas impede a fuga dos peixes. O processo de pesca de arapuca envolve a colocação da armadilha em um local estratégico no corpo d'água, onde se acredita que haja uma concentração de peixes. Em alguns casos, iscas, como pedaços de carne ou grãos, podem ser colocadas dentro da armadilha para atrair os peixes. Uma vez que os peixes são atraídos para a arapuca e nadam em seu interior, eles encontram dificuldades para escapar devido à estrutura da armadilha e à rede que a cobre. Os pescadores, então, retornam à arapuca em um momento oportuno para retirar os peixes capturados. A pesca de arapuca é considerada uma forma de pesca passiva, pois não requer a ação direta do pescador para

capturar os peixes. Ela depende da armadilha e da localização estratégica para atrair e prender os peixes de forma eficaz.

Atualmente, tanto o sr. José Luiz como o sr. Amadeu utilizam o molinete em suas pescas (Figura 2).



Figura 2: Molinetes utilizados na pescaria
Fonte: Autor e acervo próprio

Para eles, o primeiro passo é escolher o equipamento adequado. Sugerem um molinete que seja adequado ao tipo de pesca que você pretende fazer e ao tamanho do peixe que deseja capturar. É fundamental sempre certificar de que o molinete esteja em boas condições de funcionamento e tenha uma linha adequada para a pesca. O segundo passo, é montar o molinete na vara de pesca. Sr. José Luiz indica que deve ser colocado *“o molinete na parte de baixo da vara de pesca, seguindo as instruções do fabricante. Depois cê aperta bem para evitar que se solte durante a pesca”*. Caso o equipamento solte, o risco de acidentes é muito grande. O terceiro passo, é prender a linha no molinete. Sr. Amadeu orienta a *“passar a linha através dos buracos da vara de pesca e depois é só prender no carretel do molinete”*. Geralmente, você precisará abrir a tampa do carretel,

passar a linha através do orifício central e amarrá-la firmemente com um nó. Em seguida, feche a tampa do carretel. Depois disso, o instrumento de pesca estará pronto para o uso.

Outro ponto importante é usar o anzol certo. Para o Sr. José Luiz, escolher o tamanho do anzol certo para o tipo de peixe que deseja pescar é fundamental para a pesca. Um anzol muito grande ou muito pequeno pode tornar a isca menos eficaz.

Ademais, é importante saber lançar o anzol na água. O entrevistado sr. José Luiz explica que a forma correta é a seguinte: “*segure a vara de pesca com uma mão e com o dedo indicador da mesma mão, você segura a linha*”. Em seguida, abra a tampa do carretel para soltar a linha, faça um movimento rápido e fluido com a vara para lançar a isca na área desejada. O sr. Amadeu relata que é um processo fácil, porém, tem que ter muito cuidado. Ele ainda relata que aprendeu a usar o molinete com um amigo próximo, ao passo que o sr. José Luiz aprendeu com o seu falecido sogro.

Após o lançamento, é fundamental saber retirar a linha da água. Para isso, indicam que basta girar a manivela do molinete para recolher a linha e, em seguida, manter a vara de pesca em uma posição confortável, utilizando movimentos suaves e constantes para recolher a linha. Ambos indicam a necessidade de prestar atenção a qualquer sinal de mordida ou resistência na linha. O sr. José Luiz ainda dá uma dica muito importante para ter uma pesca mais efetiva. Ele destaca que, uma vez que a isca esteja na água, você pode dar pequenos toques na vara para fazer com que a isca se mova de forma atrativa. Isso pode atrair a atenção dos peixes e aumentar suas chances de captura.

Dessa forma, é importante saber recolher o peixe após ser fígado. Ambos apontam que, quando um peixe morder a isca, você sentirá uma puxada ou a linha ficará tensionada. Nesse momento, comece a recolher a linha de forma constante, mantendo uma pressão constante. Use o molinete para recolher a linha conforme o peixe luta

Outro instrumento de pesca citado pelos entrevistados é a rede. A pesca com rede é um método amplamente utilizado em todo o mundo para capturar uma grande quantidade de peixes ou outros organismos aquáticos de uma só vez. É um método eficiente, especialmente quando se trata de pescar em áreas com concentrações de peixes. Contudo, o sr. Amadeu se posiciona contra essa prática de pesca na comunidade de Nova Aparecida. Para ele, as pessoas que fazem o uso da rede não sabem pescar, não respeitam os peixes e a natureza. “*tem gente aí que pega peixe do tamanho de um dedo na rede, e*

não tem coragem de devolver para o rio. Se quer pescar de rede, poderia pegar só os maiores pelo menos". Essa fala é importante, principalmente quando se trata da questão da reprodução dos peixes. Se a população pegar os filhotes de peixes na rede, em uma próxima geração, pode ser que não exista mais peixes o suficiente para a sustentabilidade das pessoas.

Em resumo, os instrumentos de pesca são de extrema importância para a atividade pesqueira, permitindo a captura eficiente e sustentável de peixes, garantindo a segurança dos pescadores e contribuindo para a economia e subsistência de muitas comunidades. No entanto, é essencial que esses instrumentos sejam usados de forma responsável e de acordo com as regulamentações pesqueiras para garantir a conservação dos recursos do rio a longo prazo.

3.5 Habilidades/técnicas de manuseio do pescado

Algumas habilidades são necessárias durante a pescaria, como saber manusear o peixe após ser fígado no anzol. Após fígado um peixe, é importante ter habilidades para trabalhá-lo corretamente visando garantir sua preservação e qualidade.

Segundo o sr. Amadeu, o manuseio adequado do peixe é fundamental. *“Assim que o peixe for fígado, é importante manuseá-lo com cuidado para evitar danos físicos”* ao peixe e até mesmo do pescador. Diante disso, é sempre importante certificar de segurá-lo firmemente, mas com cuidado, para não causar ferimentos. Além disso, o sr. José Luiz comenta que é fundamental evitar deixar o pescado cair no chão ou bater em superfícies duras, pois, se isso acontecer, a carne do peixe pode estragar.

Outra habilidade importante a ser desenvolvida é a descamação. Para os entrevistados, para remover as escamas, você pode usar uma faca ou uma escamadeira para raspar suavemente as escamas do peixe. Eles indicam que é importante começar a raspar as nadadeiras em direção à cabeça, pois será mais rápido e, em seguida, deve-se enxaguar o peixe em água corrente para remover as escamas soltas.

Os entrevistados explicam, também, sobre o processo de evisceração após pegar o peixe (Figura 17). Para remover as vísceras do peixe, segundo o sr. José Luiz, *“faça um corte na barriga e tenha cuidado para não perfurar órgãos internos”*. Se chegar a furar os órgãos, pode mudar o gosto do peixe. E, para finalizar, basta retirar as vísceras,

incluindo as guelras, os intestinos e o fígado. Em seguida, é preciso lavar bem o peixe em água corrente para remover qualquer resíduo.

Diante disso, é importante ressaltar e lembrar de seguir as regulamentações locais de pesca e cuidar do meio ambiente. Se você não estiver familiarizado com as técnicas de processamento de peixe, é útil procurar orientação de pescadores experientes ou profissionais na área.

3.6 Preservação do meio ambiente

O Rio São Francisco é um importante recurso hídrico do Brasil, conhecido por sua rica biodiversidade e pelos recursos pesqueiros que sustentam comunidades ao longo de suas margens. No entanto, a pesca excessiva e práticas inadequadas podem ameaçar a sustentabilidade desses recursos. São Paulo (2014) destaca que é fundamental que os pescadores empreguem estratégias ambientais adequadas para que seus descendentes e as futuras gerações conheçam e preservem a biodiversidade aquática que existia no tempo de seus ancestrais.

Nesse sentido, os entrevistados, destacam saberes relacionados aos tamanhos mínimos de captura, às quotas de pesca e os períodos de defeso. Estes aspectos congregam uma questão crítica, que requer consideração cuidadosa. Dentre as regulamentações a serem consideradas, destacam-se os tamanhos mínimos de captura, as quotas de pesca e os períodos de defeso. O período de defeso são os períodos em que a pesca é proibida ou restrita em determinadas áreas ou para certas espécies. Esses períodos coincidem com os ciclos reprodutivos das espécies, garantindo que elas tenham a oportunidade de se reproduzir sem serem perturbadas. Durante o defeso, as espécies podem reproduzir e repovoar os estoques pesqueiros, contribuindo para a sustentabilidade a longo prazo. O Sr. José Luiz explica que seria importante envolver os pescadores e as comunidades locais na definição dos períodos de defeso, para garantir o cumprimento das regulamentações e promover a conscientização sobre a importância da preservação durante esses períodos críticos.

Essas medidas visam proteger os ciclos de reprodução das espécies, permitindo que elas se reproduzam e garantindo a manutenção das populações a longo prazo. Por isso, os pescadores entrevistados relatam que são contra esse tipo de pesca excessiva, pois, segundo eles, pode chegar um dia em que não teremos mais peixes no rio para as próximas gerações.

O primeiro passo, segundo o sr. Amadeu, seria as pessoas respeitarem os tamanhos mínimos de captura. Para ele, esta seria uma forma eficiente de proteger os peixes jovens e evitar a pesca de espécies que ainda não tiveram a oportunidade de se reproduzir. Ao definir tamanhos mínimos, é importante considerar as características biológicas de cada espécie, levando em conta o tamanho que atingem. Dessa forma, os peixes terão a chance de se reproduzir pelo menos uma vez antes de serem capturados, contribuindo para a sustentabilidade dos estoques pesqueiros.

A pesca artesanal desempenha um papel importante na manutenção dos meios de subsistência das comunidades ribeirinhas e nas tradições culturais que estão enraizadas há séculos. É fundamental reconhecer que a conservação dos recursos naturais e a sustentabilidade das práticas pesqueiras são fatores essenciais para garantir a viabilidade dos modos de vida dessas comunidades a longo prazo.

Considerações finais

A pesca é uma atividade ancestral transmitida de geração em geração e envolve um conjunto valioso de saberes tradicionais que desempenham um papel significativo nas comunidades pesqueiras locais. As políticas públicas desempenham um papel crucial na preservação e promoção desses saberes tradicionais, especialmente no contexto do Rio São Francisco, como os que circulam na comunidade de Nova Aparecida, em Icará de Minas/MG. Representam um rico patrimônio cultural e ecológico que deve ser protegido e promovido.

Através de sua transmissão oral ao longo das gerações, os pescadores locais adquiriram um conhecimento profundo do rio e de suas espécies, o que lhes permite adaptar suas práticas às mudanças ambientais. A implementação de políticas públicas voltadas para a preservação dos saberes tradicionais da pesca é essencial para garantir a continuidade dessas práticas adaptativas e a sustentabilidade da atividade pesqueira no Rio São Francisco.

A preservação desses saberes não apenas é fundamental para a conservação do Rio São Francisco e o sustento das comunidades ribeirinhas, mas também é uma forma de valorizar a diversidade cultural do Brasil. Nesse sentido, as políticas públicas desempenham um papel importante ao promover o reconhecimento e a proteção dos

aspectos culturais ligados à pesca tradicional, incentivando a manutenção e a transmissão desse conhecimento.

É fundamental valorizar os saberes tradicionais, reconhecer e valorizar os povos tradicionais como especialistas na gestão ambiental, de modo a garantir o que é deles por direito quanto ao uso do seu território. Para isso, políticas públicas inclusivas e participativas são essenciais, envolvendo não apenas os povos tradicionais, mas também toda a população, incluindo o campo político, científico e social, em um esforço conjunto pela preservação da cultura e dos recursos naturais associados à pesca tradicional no Rio São Francisco.

Referências

ALMEIDA, Mariana Aparecida Farias; THÉ, Ana Paula Glinfskoi. 2011. A GEOGRAFIA DO COTIDIANO: O VIVER NO SÃO FRANCISCO E A ARTE DO SABER FAZER DOS PESCADORES. **Revista Cerrados (Unimontes)**, v. 9, n. 1: p. 129-151. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5769/576963558012.pdf>. Acesso em: 17 de jul. de 2022.

ALVES, Rômulo Romeu da Nóbrega; NISHIDA, Alberto Kioharu. 2002. A ecdise do caranguejougá, *Ucides cordatus* (Crustácea, Decapoda, Brachyura) na visão dos caranguejeiros. **Interciência**, Vol. 27(3): p. 110-117.

BARDIN, Laurence. 2011. *Análise de Conteúdo*. Tradução RETO, Luís Antero; PINHEIRO, Augusto. São Paulo: Edições 70 (Obra original publicada em 1977).

BRITO, Saulo Jackson de Araújo. 2012. **Trabalhadores ribeirinhos do velho chico: experiências, memórias e modos de vida em São Francisco-MG (1980-2011)**. Pós-graduação em História (História Social). Universidade Federal de Uberlândia: p. 176. Disponível em: < <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16429/1/d.pdf> >. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

CARVALHO, Fábria Ribeiro Carvalho de; LELIS, Acácia Gardênia Santos. 2014. Conhecimento tradicional: saberes que transcendem o conhecimento científico. In: **XXIII Congresso Nacional do CONPEDI**. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=44b4596c7a979aa7>. Acesso em: 01 set. 2023.

CBHSF. Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica Do Rio São Francisco 2016–2025. **Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF)**, Brazil, 2016.

DIEGUES, Antônio Carlos. 2004. *A pesca construindo sociedades: leituras em Antropologia Marítima e Pesqueira*. SÃO PAULO: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras/USP: p. 315.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **PESCA SUSTENTÁVEL**. GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE SÃO PAULO, 2014. Disponível em: <<http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2014/11/caderno-18-pesca-sustentavel.pdf>>. Acesso em: 20 de mar. de 2023.

JESUS, Nádia Batista de. 2010. Relações socioambientais no extrativismo da aroeira (*Schinus terebenthifolius* Raddi no baixo São Francisco SE/AL). Dissertação - Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente: p. 176.

LIMA, Dannilo. [s.d.] **A PESCA ARTESANAL NO AMBIENTE DO RIO SÃO FRANCISCO, BRASIL**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/64.pdf>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

MAGALHAES, Geraldo Magela Freire. 2012. **Avaliação da retenção de água em terraços na bacia hidrográfica do Rio São Francisco, em Minas Gerais**. 66 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias, área de concentração em Agroecologia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

MAGALHÃES, Geraldo Magela Freire. 2013. **Análise da eficiência de terraços de retenção em sub-bacias hidrográficas do Rio São Francisco**. Revista brasileira de engenharia agrícola e ambiental, v. 17: p. 1109-1115. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeaa/a/fCkdHyfZHwsXcYgkjmWt5yH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 17 de jan. de 2023.

PEREIRA, Roberto Mendes Ramos. 2015. **Sobre (vivências): modos de vida, trabalho e institucionalização dos pescadores artesanais de São Francisco-MG (1960-2014)**. 2015. Pós-graduação (Doutor em História). Universidade Federal de Uberlândia: p. 223. Disponível em: <<https://clyde-dev.dr.ufu.br/bitstream/123456789/16327/1/SobrevivenciasModoVida.pdf>>. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

RUDDLE, Kenneth. 2000. Systems of knowledge: dialogue, relationships and process. **Environment, development and sustainability**, v. 2, n. 3: p. 277-304.

SANTOS, A. P. R.; MONTEIRO, L. R. L. 2021. Um olhar sobre a pesca artesanal e a gestão dos recursos naturais em Peixelândia, município de Couto Magalhães-Tocantins. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 13, n. 3: p. 227-248.

ZELHUBER, Ana Paula Ribeiro dos; SIQUEIRA, Lilyan Rosmery Luizaga de. 2007. Rio São Francisco em Descaminho: degradação e revitalização. **Cadernos do CEAS: Revista crítica de humanidades**, n. 227: p. 3-24.